

CENTRO DE ARTETERAPIA PARA O MUNICÍPIO DE OURINHOS-SP

ARTETHERAPY CENTER FOR THE CITY OF OURINHOS-SP

¹VICOLI, A.B.; ²GOMES, G.M.

^{1e2} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UNIFIO.

RESUMO

A arteterapia é um método baseado no uso de várias formas de expressão artística com uma finalidade terapêutica promovendo qualidade de vida. Potencializa o desenvolvimento de recursos físicos, emocionais e cognitivos, levando à aprendizagem de habilidades, por meio de experiências terapêuticas com linguagem artísticas variadas. Este projeto foi criado para a cidade de Ourinhos, interior de São Paulo, em um vazio urbano dentro de uma área predominante residencial, próxima a estabelecimentos comerciais e institucionais. A realização se deu com base em estudos realizados em modelos de oficinas realizadas em diferentes lugares que se faz uso da arteterapia, assim como pesquisas realizadas sobre o assunto. Pode-se observar as vantagens de um espaço apropriado para o desenvolvimento das atividades e as melhorias ocorridas no modo de vida das pessoas.

Palavras-chave: Arteterapia. Artística. Espaço.

ABSTRACT

Art therapy is a method based on the use of various forms of artistic expression for a therapeutic purpose promoting quality of life. Potentiates the development of physical, emotional and cognitive resources, leading to the learning of skills through therapeutic experiences with varied artistic language. This project was created for the city of Ourinhos, São Paulo countryside, in an urban void within a predominant residential area, close to commercial and institutional establishments. The realization was based on studies carried out in models of workshops held in different places that make use of art therapy, as well as research on the subject. One can observe the advantages of an appropriate space for the development of activities and improvements in the way of life of people.

Keywords: Art Therapy. Artistic. Space.

INTRODUÇÃO

Desde o século 5 a.C., há registros na Grécia de emprego da Arte, como um meio de tratamento e cura. As expressões artísticas correspondem à expressão psíquica da comunidade e, particularmente, década indivíduo. Com isso, a arte passou a ser utilizada como instrumento de expressão cooperadora e transformadora na edificação de seres mais inventivos, criadores, fortes e saudáveis.

A arteterapia é um método baseado no uso de várias formas de expressão artística com uma finalidade terapêutica. O uso da atividade artística como instrumento de intervenção profissional, auxilia na promoção da saúde e qualidade de vida, abrangendo as diversas linguagens como a plástica, sonora,

literária, dramática e corporal, a partir de técnicas expressivas como desenho, pintura, modelagem, música, poesia, dramatização e dança.

A metodologia se aplica de diferentes maneiras no ser humano, como na avaliação, prevenção, reabilitação voltada para a saúde, como instrumentos pedagógicos da educação e como desenvolvimento pessoal através da criatividade em contextos grupais.

A proposta desse trabalho é a implantação de um centro de arteterapia, com diversas salas para serem desenvolvidas as linguagens artísticas. Estes espaços se configuram como uma escola de arte, espaço para exposições, desenvolvimento social, espaços de multiuso e com total acessibilidade para os diferentes públicos.

O local da implantação é na cidade de Ourinhos, SP, de acordo com o plano diretor da cidade, classificado como zona mista. O terreno possui 15.561 metros quadrados, está próximo a escolas, posto de saúde, mercado, restaurantes entre outros. O este terreno está acessível à área central da cidade das duas formas, pela avenida principal, vias secundárias e possui próximo ao seu acesso principal um ponto de ônibus.

Este projeto busca resgatar o sentido de viver em comunidade, não só entre os moradores vizinhos ao edifício, mas entre estes e a vizinhança.

A ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL E DA ARTETERAPIA.

De acordo com a definição elaborada pelo curso de Terapia Ocupacional do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em 1997, a terapia ocupacional é um campo de conhecimento e intervenção em saúde, educação e na esfera social, reunindo tecnologias orientadas para a emancipação e autonomia das pessoas que, por razões ligadas a problemática específica, física, sensoriais, mentais, psicológicas e ou sociais, apresentam temporariamente ou definitivamente dificuldade na inserção ou participação na vida social.

A partir dessa definição, podemos compreender, que a terapia ocupacional visa como objetivos a emancipação e a autonomia, foco constante em suas intervenções a inserção do homem no mundo. O processo da terapia

ocupacional, é o nome dado à seqüência de ações desenvolvidas na intervenção com o indivíduo. Trata-se de um processo que contém um formato básico utilizado por todas as profissões da área da saúde, que envolve as seguintes etapas: colher informações sobre o paciente, sua situação e seus problemas; avaliar essas informações; definir as metas da terapia; estabelecer prioridades para a ação; escolher uma ação necessária, implementá-la e avaliar os resultados. O processo na prática é dinâmico e há espaço, entre ou durante cada etapa, para avaliar as informações pertinentes e decidir sobre as intervenções e interrompê-las ou modificá-las, caso seja necessário (HAGEDORN, 2001).

A avaliação em terapia ocupacional foca os problemas ocupacionais do cliente e utiliza o raciocínio clínico, a construção da comunicação e a análise das atividades. Os profissionais colhem informações referentes às áreas, aos componentes e aos contextos de desempenho ocupacional (NEISTADT, 2010).

É papel do profissional da Terapia Ocupacional ultrapassar a visão reducionista, limitada apenas a clínica, e transcender o saber, chegando à compreensão do mercado de trabalho e dos mecanismos necessários para ajudar o paciente à sua vida no cotidiano.

A história de desenvolvimento da profissão terapia ocupacional esta entrelaçada em um trabalho calcado no assistencialismo e na caridade, com base no modelo da medicina hospitalar na Europa, no início do século XIX, quando as equipes de saúde tinham como objetivo realizar um trabalho caritativo, com o intuito de “salvar a alma do pobre e a sua própria” (DE CARLO; BARTALOTTI, 2001, p. 20).

Arteterapeutas são profissionais com treinamento tanto em arte como em terapia. Têm conhecimento sobre o desenvolvimento humano e criatividade, teorias psicológicas práticas clínicas, e sobre o potencial curativo da arte. Utilizam a arte em tratamentos, avaliações e pesquisas, oferecendo consultoria a profissionais de áreas afins. Arteterapeutas trabalham com pessoas de todas as idades, indivíduos, casais, famílias, grupo e comunidades.

Oferecem seus serviços individualmente e como parte de equipes profissionais em contextos que incluem saúde mental, reabilitação instituições médicas, legais, centros de recuperação, programas comunitários, escolas, instituições sociais, empresas, ateliês e prática privada.

Assim, a Arteterapia proporciona o fazer artístico no contexto de uma relação profissional pessoas que experiência doenças, traumas ou dificuldades na vida, assim como por pessoas que buscam desenvolvimento pessoal. Por meio do criar em arte e dor e fletir sobre os processos e trabalhos artísticos resultantes, pessoas podem ampliar conhecimento dos outros, aumentar sua autoestima, lidar melhor com sintomas, estresse, e experiências traumáticas, desenvolver recursos físicos, cognitivos, emocionais e desfrutar do prazer vitalizador de expressarem-se criativamente.

A Arteterapia observa e analisa a produção expressiva, plástica e criativa, buscando a prevenção, a recuperação e a redução de efeitos do estresse, favorecendo transformações benéficas nas condições em que se encontra o indivíduo, possibilitando o reencontrar-se, reconhecer-se, reavaliar-se e reinventar-se e desenvolver suas atividades e participação na sociedade.

Os fundamentos teóricos e práticos da Arteterapia são multidisciplinares, multi culturais e trans-disciplinares. Sua base estrutural origina-se nas áreas do conhecimento da Psicologia, Arte, Criatividade, Educação, Filosofia, Antropologia e Sociologia, inserindo-se, portanto, na área das Ciências Humanas.

O Arteterapeuta é um profissional que atua na prevenção, na promoção e na reabilitação da saúde. Utilizando teorias e modalidades expressivas que ativam e facilitam a expressão criativa e o processo de autoconhecimento mediado pelas artes. Utilizando métodos e técnicas próprias da Arteterapia, o Arteterapeuta prioriza a produção simbólica, imagética e a comunicação criativa não verbal, para promover mudanças através dor e conhecimento da própria subjetividade e identidade.

O processo terapêutico do arteterapeuta é de ampla elegibilidade, e deste modo, a inserção do dele é de muita produtividade no acompanhamento e no tratamento, seja individual ou em grupo, de faixas etárias diversas da criança a idoso, bem como sua integração nas equipes multidisciplinares. Sua formação propicia habilidades e competências para que atue em equipes multidisciplinares. A adequação de sua postura profissional é regida pelo Código de Ética Profissional do Arteterapeuta.

3.0 A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL E A TERAPIA OCUPACIONAL

Neste tópico, é importante um breve resumo da reforma psiquiátrica e o contexto no qual surge o primeiro CAPS no Brasil. As expressões “reforma” e “psiquiatria” andam juntas desde o nascimento da própria psiquiatria, quando os líderes da revolução francesa incumbiram a Pínel a tarefa de humanizar e dar um sentido terapêutico aos hospitais gerais, onde os alienados encontravam-se recolhidos ao lado dos marginalizados da sociedade (AMARANTE, 1995).

As iniciativas reformadoras prosseguiram ao longo do século XIX, objetivando oferecer orientação científica, aos estabelecimentos especializados. No Brasil, nos anos de 60 e 70, com a consolidação da estrutura manicomial do Estado na Era Vargas, teve um desafio reformista, dando início ao movimento da psiquiatria comunitária. A reforma psiquiátrica passa então a exigir uma qualificação precisa, dando início no Brasil da restauração democrática, um movimento voltado à cidadania de sujeitos obrigatoriamente tutelados.

A reforma psiquiátrica brasileira é recente, com pouco mais de trinta anos, como relata Vasconcelos (1992) e tem como marca característica e basilar a luta pela cidadania do louco, ainda que trazendo exigências políticas, administrativas, técnicas e teóricas bastante novas, a reforma insiste num argumento originário, como os direitos do doente mental e sua cidadania.

O Movimento pela Reforma Psiquiátrica Brasileira teve como ponto de virada dois eventos de grande importância no ano de 1987, a I Conferência Nacional de Saúde Mental e o II Encontro Nacional dos Trabalhadores em Saúde Mental. BEZERRA (1994) relata que a realização desse encontro foi decidida durante a I Conferência, pela verificação de que a expectativa sanitarista de agrupar as propostas reformistas nas políticas oficiais vinha sendo anulada pela obstinação passiva ou ativa da iniciativa privada, da estrutura manicomial, da burocracia estatal e do conservadorismo psiquiátrico.

A década de 1980 foi palco ainda do surgimento de experiências institucionais bem sucedidas, de um novo tipo de cuidados em saúde mental. Ao menos duas delas são consideradas marcos inaugurais de uma nova prática de cuidados no Brasil, como o Centro de Atenção Psicossocial

Professor Luiz da Rocha Cerqueira, em São Paulo; e a intervenção na Casa de Saúde Anchieta, realizada pela administração municipal de Santos/SP, iniciando o processo que se constituiria no complexo e exemplar Programa de Saúde Mental daquela cidade.

O CAPS Luiz Cerqueira e os CAPS que nele se guiaram, de acordo com Goldberg (1994), partem da verificação de que a especificidade clínica da clientela-alvo, sobretudo no que diz respeito às dificuldades de vida gerada pela doença, demanda muito mais do que uma consulta ambulatorial mensal ou mesmo semanal.

Assim, os CAPS concentram na ideia de que o tratamento dos pacientes psiquiátricos graves, exige condições terapêuticas que inexistem nos ambulatórios e hospitais psiquiátricos. Ainda de acordo com Goldberg (1994), o atendimento-dia, que proporciona ao paciente o comparecimento todos os dias da semana se necessário, articula as outras particularidades, como a oferta de atividades terapêuticas variadas e a constituição de uma equipe multiprofissional. Buscam ofertar ao paciente a maior heterogeneidade possível, tanto no que diz respeito às pessoas com quem ele possa se relacionar, quanto no que diz respeito às atividades em que possa se engajar.

A necessidade de ensino das concepções e práticas relacionadas à prevenção de doenças e promoção da saúde, assim como de formação de profissionais com uma visão mais integral da assistência e melhor preparados para lidar com os desafios da atenção em saúde nos serviços públicos, estimulou a criação de departamentos especializados em instituições de ensino superior, a proposição de currículos mínimos e o incentivo à criação de associações de educação e ensino das profissões da saúde.

A base sólida para essa mudança é explicitada nos princípios e diretrizes do SUS, em que a atenção integral à saúde é dever do Estado e direito de todos os cidadãos. Como consequência ocorreu, simultaneamente, uma abertura no campo de ação da terapia ocupacional, comprovando a intensa relação entre as possibilidades de atuação da profissão e as políticas públicas vigentes.

A partir de um novo ideário de saúde, os terapeutas ocupacionais têm a possibilidade de inserção profissional e implementação de intervenções, em novos e velhos espaços, que ofertem acesso aos grupos atendidos. A inserção

desse profissional não se dá isoladamente, de forma independente, apenas com o objetivo de atender determinada demanda, e sim a população incluída pelas políticas de saúde determinará a necessidade ou não da inclusão da profissão no sistema público de saúde.

Com a implantação do SUS, a terapia ocupacional ganhou novos espaços de intervenção, pois, além da necessidade de um profissional para atender grupos populacionais específicos, como as pessoas com transtorno mental e/ou com deficiência física, esta categoria profissional desenvolve uma ação pautada nas necessidades apresentadas pelo usuário, como na realização de oficinas terapêuticas, nas quais as atividades são conduzidas por este princípio, a fim de garantir a promoção, proteção, cura e reabilitação dos indivíduos e do coletivo.

A ação da terapia ocupacional no SUS, juntamente com suas intervenções no campo da educação e na esfera social, fortalece cada vez mais a profissão, que tem na sua identidade princípios condizentes ao SUS. A terapia ocupacional, ao atender às necessidades dos sujeitos, trabalha para a inserção social daqueles com quem intervém, levando em consideração as reais possibilidades individuais e coletivas, objetivando a promoção da autonomia e da independência para incorporação e participação ativa na sociedade.

A ARTETERAPIA COMO TERAPIA OCUPACIONAL

Desde o século 5 a.C., há registros na Grécia de emprego da Arte, como um meio de tratamento e cura. Desde épocas remotas, as expressões artísticas correspondem à expressão psíquica da comunidade e, particularmente, de cada indivíduo. Com isso, a arte passou a ser utilizada como instrumento de expressão cooperadora e transformadora na edificação de seres mais inventivos, criadores, fortes e saudáveis.

Ainda, neste sentido, vale compreender, enquanto terapia, um mecanismo auxiliar no tratamento de doenças e dependências. Assim, “Define-se tratamento como o conjunto de meios (terapias) empregados visando a debelar uma doença ou proporcionar ao doente cuidados paliativos”. (REZENDE, 2010, p. 149)

A arte como ferramenta terapêutica, no Brasil, é vista por segmentos mais conservadores, com reservas. Este processo é facilitado pelas modalidades e materiais expressivos diversos, tais como tintas, papéis, colagens, modelagem, construção, confecção de máscaras, criação de personagens e outras infinitas possibilidades criativas. Todos propiciam o surgimento de símbolos indispensáveis para que cada indivíduo entre em contato com aspectos a serem entendidos, assimilados e alterados.

De acordo com Philippini (2004) a arteterapia consiste em um dispositivo terapêutico que reúne conhecimentos de diversas áreas, constituindo como uma prática trans disciplinar, propondo resgatar o homem em sua totalidade por meio de métodos de autoconhecimento e transformação.

A escolha da atividade terapêutica com arte, atende a diversos aspectos, em princípio, qualquer atividade de natureza artística pode ser indicada, pois o valor terapêutico decorre do envolvimento do sujeito com aquela prática. Nesse envolvimento, acontece o contato interno, e nesse contato e na concentração promovida por esse movimento se dá a função terapêutica. No entanto, os dons e as preferências pessoais, o estado de saúde de cada pessoa e sua situação socioeconômica podem favorecer ou restringir seu desenvolvimento.

Assim sendo, “A arte transcende. Propõe o rompimento do homem com a realidade, o seu encontro com a eternidade. Além disso, penetra profundamente no espírito humano, causando rupturas e devastações” (SANTANA,2007, p. 117), daí a tentativa de utilizar a arte e do artesanato enquanto forma de terapia.

Também é através da valorização da pessoa pela via de suas criações artísticas que o valor da arte enquanto meio terapêutico pode ser utilizado em várias áreas, tais como outros instrumentos, a arte tem o poder de ampliar nossas capacidades para além dos limites originalmente impostos pela natureza. A arte compensa algumas de nossas fraquezas inatas, nesse caso mais mentais do que físicas, fraquezas que podemos chamar de fragilidades psicológicas. A arte é um meio terapêutico que pode ajudar a guiar, incentivar e consolar o espectador, permitindo sempre evoluir.

Na área da educação a arte pode fazer com que as pessoas olhem de forma diferente para os detalhes de sua vida, causando aprendizagens

significativas. Além disto, o material utilizado para qualquer trabalho artístico tem um valor significativo que precede o trabalho terminado.

As atividades desenvolvidas no processo da arteterapia envolvem a concentração individual, que se faz necessária desde a escolha do material. O ritual de organização do material, o aprendizado sobre sua utilização, limpeza e conservação, são etapas importantes no processo. Neste processo, propõe-se a utilização de vários suportes como, papéis, telas, madeiras, portando lápis de vários tipos, pincéis e tintas diversas. O objetivo é elaborar uma imagem onde a harmonia de formas e cores traga satisfação e permita a auto expressão. Para dar início ao trabalho com a linguagem pictórica, são abordadas as várias texturas dos suportes e suas possibilidades, bem como a utilização dos lápis, pincéis e tintas. A livre experimentação dos materiais é estimulada e abre um leque de possibilidades para criações intencionalmente abstratas ou de construção aleatória, a partir de cópias, interpretações, reinterpretações, ou imagens de memória.

Na criação de desenhos e pinturas, é estimulada a descoberta da maneira pessoal de cada um no desenvolvimento de um estilo próprio. É importantíssimo desconstruir o mito segundo o qual o bom trabalho é aquele que se assemelha à imagem produzida pela máquina fotográfica. Também é fundamental que se desenvolva um olhar mais sensível para tudo o que está à nossa volta.

Qualquer lugar deixa de ser uma paisagem conhecida e monótona, como o caminho que fazemos diariamente saindo ou retornando para casa, o quarto de dormir e a cozinha de nossa casa, possuem uma composição de formas e cores que podem servir de inspiração para um esboço. O mesmo acontece com a paisagem que vemos das janelas de casa ou de um veículo, nas calçadas, nas ruas, e até mesmo nas revistas. Com um olhar vivo e curioso, podemos achar inspiração em tudo que nos rodeia.

Diversos exercícios são propostos a partir da criação das imagens, estimulando o paciente a estar consciente, daquilo que está fazendo, o trabalho é pensado a partir da própria linguagem pictórica, e seus elementos, tais como a linha, cor, ritmo, direções, composição, equilíbrio, forma, e texturas. Para cada um desses elementos, buscam-se observação e experimentação. É interessante saber misturar as cores, conhecer as primárias, secundárias e

terciárias, formar a paleta e aprender a usar as tonalidades e cores complementares. Porém, o objetivo maior é procurar saber qual o tom desejado e apropriado para compor a imagem que se forma, e poder fazê-lo.

Para ampliar a visão sobre a Arte, sobre os artistas e os processos artísticos, é explicado alguns conceitos sobre a História da Arte, e apontam as características estilísticas de cada época. Mostram os movimentos de ida e volta dos estilos, a valorização das obras e suas relações com os acontecimentos sociais.

A arte, é movimento ininterrupto de existência e mudança, convidando cada um, a participar dessa experiência coletiva, composta por fazeres individuais. Diversas técnicas podem ser utilizadas pelos profissionais, como a tecelagem, a modelagem, o teatro, a música, etc. O princípio terapêutico estará no relaxamento das tensões da vida cotidiana, promovido pela absorção da atenção que essas atividades oferecem ao corpo e a mente.

Desse modo, a arte é uma tentativa do ser humano, dar sentido a suas experiências internas, assustadoras ou belas, que o identificam como ser humano. Por meio da criação de imagens, de sons, por meio da transformação dos materiais em linguagem, nos tornamos capazes de compartilhar com os outros nossos medos e encantamentos (GULLAR, 1993).

CONCLUSÃO

Concluimos o quanto é importante a arteterapia para diversos casos . A arte, é movimento ininterrupto de existência e mudança, convidando cada um, a participar dessa experiência coletiva, composta por fazeres individuais. Juntando a Arte com a Terapia temos conciliações importantíssimas que devem ser introduzidas no cotidiano dos mesmos.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Loucos pela vida**: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: SDE/ENSP, 1995.

BARTALOTTI, Celina Camargo; DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado. Terapia ocupacional e os processos socioeducacionais. In: **Terapia ocupacional no Brasil : fundamentos e perspectivas**[S.l: s.n.], 2001.

BEZERRA JR., B. **De médico, de louco e de todo mundo um pouco: o campo psiquiátrico no Brasil dos anos 80**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 6ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 1986.
BOTTON, Alain de; ARMSTRONG, John. Arte como terapia. Tradução de Denise Bottmann. 1ª ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

CARAMELLA, Elaine. **História da arte: fundamentos semióticos**. Bauru, SP: EDUSC – Ed da Universidade do Sagrado Coração, 1998.

CARVALHO, Francione Oliveira. **Arte: percursos, linguagens e cultura**. 1ª edição. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

CANIGLIA, M. **Terapia Ocupacional: um enfoque disciplinar**. Belo Horizonte: Oficina de Arte & Prosa, 2005.

CÉSAR, O. **A expressão artística nos alienados**. São Paulo: Hospital de Juqueri, 1929. 175p.

CIORNAI, S. **Percursos em Arteterapia**. São Paulo: Summus, 2004.

COLI, Jorge. **O que é arte?**. 15ª ed. São Paulo: Brasiliense. 1995.

DE CARLO; BARTALOTTI, C. C. Caminhos da terapia ocupacional. In: DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. (Org.). **Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas**. São Paulo: Plexus, 2001.

DE CARLO, Marysia M.R. Prado; LUZO, Maria Cândida de M. (orgs). **Terapia Ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares**. São Paulo: Roca, 2004.

DUNCAN, Adriana; et al. **Compreendendo e Aplicando a Terapia Ocupacional: Relatos de Experiências**. Porto Alegre: Conceito, 2004.

GOLDBERG, J. **Clínica da psicose: um projeto na rede pública**. Rio de Janeiro: TeCorá/Instituto Franco Basaglia, 1994.

GULLAR, F. **Argumentação contra a morte da arte**. 2.ed. Rio de Janeiro: Revan, 1993.

HAGEDORN, R. **Fundamentos da prática em Terapia Ocupacional**. São Paulo: Dynamis Editorial, 2001.

LANCMAN, Selma (org.). **Saúde, Trabalho e Terapia ocupacional**. São Paulo: Roca, 2004.